



## Entrevista

Carlos Salgueiro, presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia, fala na evolução dos animais que se apresentam a concurso e acredita que apesar da crise é preciso continuar a fazer o bom trabalho que tem sido feito pelos agricultores micaelenses

- Mais um Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, este ano o décimo, que balanço faz deste ano?

**Carlos Salgueiro** - Um balanço positivo, como é costume. Não sou só eu que digo isso, falei com várias pessoas e também com o juiz que este ano esteve no Concurso, e ele também diz que de facto há nos Açores belíssimos animais e que ficou impressionado. Por isso, o balanço que posso fazer é muito positivo, não há outra forma de o dizer.

- Acredita que estes concursos são importantes?

**C. S.** - Obviamente que sim. São de extrema importância para mostrar o que de melhor se faz e assim é que faz sentido, para melhorar a qualidade dos animais.

Também todo o ambiente que se vive nos concursos é de extrema importância, por causa do ambiente de competição saudável.

- Em relação aos anos que tem marcado presença, nota que a qualidade dos animais tem evoluído?

**C. S.** - Eu desde 1999 que frequento este Concurso em São Miguel. Por isso posso dizer com toda a franqueza que se compararmos os animais de 1999 até hoje, há uma evolução tremenda. Todos os anos se nota uma evolução nos animais que são apresentados a Concurso.



# “Apesar da crise é preciso continuar a apostar na excelência dos animais”

- Essa evolução e essa qualidade fica a dever-se a quê, na sua opinião?

**C. S.** - Tem a ver com a aposta que a Associação Agrícola de São Miguel fez e uma aposta que os criadores fizeram, que orientaram o caminho no melhoramento da raça Holstein Frísia e seguem esse caminho à risca. Foi uma aposta que elevou a qualidade dos animais na produção de leite e na morfologia.

E agora não se pode voltar atrás, depois destes bons resultados. Voltar para trás é deitar todos estes anos de evolução para trás das costas. Cada vez que queremos andar mais, mais difícil é crescer. Mas temos de ir crescendo aos poucos e com segurança.

- E nestes tempos de crise, não será difícil continuar neste sector?

**C. S.** - Eu não tenho muita noção da crise que se possa passar nos Açores, e

em São Miguel em particular. Mas sei o que se passa no continente e não é fácil os agricultores viverem esta situação de crise. Mas temos de continuar a apostar na qualidade dos animais e temos de estar unidos.

Todos nós temos de estar unidos, com as organizações que mais credibilidade nos dão, para tentar superar esta situação. Tivemos uma crise mundial, temos o país em crise, mas só juntos é que podemos ultrapassar isto.

Aquilo que peço à classe política, é que olhem para a agricultura com outros olhos. Porque o sector primário é fundamental para qualquer região e qualquer país, porque sem o sector primário não se vive. Se nós, agricultores, estamos dispostos a apostar para ter qualidade e produção, precisamos de ajuda.